

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 193 — Domingo, 17 de Fevereiro de 1957

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

A VISITA A EDUCAÇÃO INFANTIL PORTIMÃO

DE S. M. A RAINHA ISABEL II

e os "Jardins-Escolas"

dispensou caloroso acolhimento

aos membros do governo que ali se deslocaram no passado domingo

Por D. JOANA CAMPINA MIGUEL



S. M. Isabel II de Inglaterra e seu augusto esposo, o duque de Edimburgo

ENTRA amanhã em Lisboa a Rainha Isabel II de Inglaterra, em visita oficial ao nosso País: —entra no Terreiro do Paço, onde, em tribuna especial, a recebem o Chefe do Estado, o Governo e outras entidades de categoria política, entre as quais o Corpo Diplomático. Pisa, pela primeira vez, a Soberana da nossa velha Aliada, terras de Portugal, ao desembarcar no Cais das Colunas do Terreiro do Paço — formoso vestíbulo de Lisboa e do País.

A visita da Soberana ilustre da nossa aliada Inglaterra, politicamente, na hora mais difícil que já souo no mundo e na Europa civilizada, qual é a hora do presente, traduz, para nós, e em ecos que se repercutem nos quatro quadrantes do mundo, o prestígio a que se elevou o nome de Portugal. Disto não tenhamos dúvida ne-

Figuras da actualidade

FOSTER DULLES



FOSTER DULLES tem-se tornado notado no mundo, não apenas pelo alto lugar que ocupa no governo norte-americano, como, principalmente, pelas suas arrojadas — e, para alguns, impensadas — afirmações, que têm provocado controvérsias apaixonadas na imprensa mundial e acerbas críticas, tanto dos

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

nhuma, pois, demais, nas horas difíceis de toda a história da aliança luso-inglesa, que vem oficialmente do século XIV — embora já antes, muito antes, portugueses e ingleses se relacionassem fraternalmente — sempre nos encontramos juntos, em mútuo amparo, ou não fossem as duas nações senhoras de domínios para além do Oceano.

O que, propriamente, nes-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

CARTA DE LONGE

CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

Por J. DE CARVALHO E RÊGO

O AFASTAMENTO dos serviços públicos de funcionários que atingem o limite de idade marcado pela lei é por tal forma cumprido em Portugal, que as maiores sumidades têm sido afastadas das suas funções oficiais, ainda que, depois, particularmente, continuem a exercer a sua actividade nos diversos ramos das ciências, das letras e das artes. E apesar de grandes vultos, até de valor internacional, terem deixado os altos cargos em que se encontravam investidos, não consta ter havido perturbações de qualquer ordem nos serviços e estabelecimentos públi-

cos, sejam eles os mais exigentes e complicados.

Chegou-se, pois, à conclusão de que todo o indivíduo que atinge o limite de idade, por mais sadio que pareça e mostre ser, necessita de repouso, que não teria, certamente, em activo serviço por não estar em condições físicas de poder desempenhar, cabalmente, qualquer cargo que determine horas regulamentares e esforços que se não harmonizam com o gasto e cansado organismo de quem trabalhou, honestamente, em qualquer serviço que lhe foi confiado. Que o Governo louve, especialmente nesta ocasião, por este motivo, todos aqueles que o mereçam, é justo e assim deve ser; que os amigos e os beneficiados se manifestem com discursos, artigos nos jornais, mensagens, fotografias e outras formas da mais exagerada fantasia, são passagens desta vida, que o tempo desvanece, a não ser que se trate de Homens que deram à Pátria o melhor da sua inteligência e do seu esforço, criando obras de extraordinária projecção, ou sacrificando a sua vida aos desprotegidos da sorte, aos desventurados. E nestes últimos anos, em Portugal, podemos pôr à cabeça do pequeno rol nacional o dr. Egas Moniz e o Pa-

CARNAVAL em Loulé

Em ambiente de grande entusiasmo, prosseguem os trabalhos de organização destes simpáticos festejos, que têm o seu principal atractivo nas suas admiráveis Batalhas de Flores, e cuja receita se destina aos necessitados cofres do Hospital da Misericórdia local.

Para que o programa do corrente ano não desmereça dos anteriores, a Comissão Organizadora, composta por um grupo de devotados amigos da festa, dirigiu um apelo a todas as colectividades locais e às freguesias concelhias, que a secundaram com viva satisfação, prontificando-se a colaborar na grandiosidade do empreendimento. Todas elas, incluindo um elevado número de entidades particulares, se farão representar no corso carnavalesco, com o habitual sentido artístico, através de cerca de 40 carros alegóricos, cujo desfile

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Manuel Cumbreira

Encontra-se em Lisboa, aonde foi submeter-se a uma intervenção cirúrgica, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante, sr. Manuel Cumbreira, conceituado industrial e agente bancário nesta vila.

Formulamos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

discursos, afirmam-se apóstolos, criam-se organismos — todo um movimento de várias frentes, com a intenção única de fazer melhor. A educação é um belo ideal, melhor: é uma tarefa que se põe em primeiro plano, tanto para aqueles que alimentam a imaginação exaltada de idealismos quase sempre infrutíferos, como para os que, apegados às realidades palpáveis, querem obras de resultados imediatos e visíveis. Para uns a para outros a educação reveste e mesma esperança.

Há muito, no nosso país, como no estrangeiro, quem se ocupe teoricamente de pedagogia infantil; entretanto, e aqui falo em particular de Portugal, esse teoricamente, não basta, é precisa a realização. E onde está ela? Evidentemente que não podemos negar o esforço realizado nos últimos tempos nesse campo, mas tudo o que há é pouco, é preciso mais e mais...

O que está feito destina-se em especial às idades escolares; para o período pré-escolar propriamente dito (dos 4 aos 8 anos), há muito pouco. Mas dir-se-á: «esse período é o de menos importância: uma grande actividade fisiológica onde, excluindo as restrições impostas, nada mais há que fazer. E o que são essas restrições impostas? Apenas proibições, que é

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

O NÍVEL EDUCACIONAL NA INDONÉSIA

NA Constituição da República da Indonésia está estipulado que todo o cidadão tem direito à educação, baseado no princípio aceite de que a educação universal é uma exigência essencial da democracia política,

dando oportunidades idênticas a todos os seus cidadãos.

No princípio deste século, com a crescente compreensão entre os indonésios da importância da educação para o desenvolvimento do país e do povo, foi feito um esforço pelo Governo para estabelecer escolas locais nas cidades pequenas, para todas as crianças entre os 6 e 9 anos.

Outro importante desenvolvi-

ARTIGO DE
ROLLIN DE MACEDO

mento da educação na Indonésia foi o estabelecimento das escolas «Taman Siswa», em 1920. Foi um movimento começado por Ki Hajar Dewantara, um dos líderes nacionalistas do país, que reconheceu a anomalia da educação na Indonésia e que resultou num total atraso para a cultura e história da Indonésia e da Ásia.

Um dos primeiros problemas para os quais o Governo deu a sua atenção, imediatamente depois da proclamação da Independência, em 1945, foi o analfabetismo. Um programa de educação em massa foi imediatamente instituído, para

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

CAMPAÑA SANITÁRIA CONTRA A "LÍNGUA AZUL"

Da Intendência de Pecuária de Serpa recebemos, para publicação, a seguinte nota:

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários informa:

1. A lavoura nacional tem ainda presente o perigo que a epizootia de «Língua Azul» constituiu para a economia do País pondo em risco a existência de um elevado número de rebanhos de ovinos.

Apesar das medidas adoptadas, mercê das quais se conseguiu limitar a alguns milhares de bairras o desgaste que se poderia ter saldado por centenas de milhares de cabeças vitimadas, a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários deseja esclarecer a lavoura na-

cional acerca da necessidade imperiosa de organizar a defesa sanitária dos rebanhos no presente ano. Salienta-se muito especialmente que o perigo não pode de forma alguma considerar-se definitivamente afastado pelo simples facto de se ter conseguido debelar a primeira investida da doença ocorrida em 1956, devendo considerar-se como certo o reaparecimento de novos focos, uma vez que, ao aproximar-se o verão, as condições climáticas se tornem favoráveis.

Não só nas zonas já atingidas, mas até naquelas que a doença poupou no primeiro surto, não-de aparecer focos de «Língua Azul»

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



Salvador Gomes Vilarinho
Presidente da Câmara Municipal de Portimão

dispensou caloroso acolhimento aos membros do Governo, o que dá bem uma ideia do caloroso acolhimento que a progressiva e encantadora capital do Barlavento dispensou aos seus distintos visitantes. Vestindo as suas melhores galas e rodeando os seus hóspedes de vivo e franco entusiasmo, Portimão teve ensejo de patentear aos srs. dr. Trigo de Negreiros e prof. Leite Pinto, de maneira singularmente expressiva, não só as qualidades cívicas dos algarvios, como, principalmente, os sentimentos de gratidão que são uma das suas principais características — e que, se não se manifestam com maior frequência, é por que, contrariamente ao que desejaríamos, nem sempre dispo-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Que o tempo corre

O mal de algumas pessoas está em se esquecerem, de vez em quando, de que o tempo corre. Que o tempo é insubornável, seja por que preço for. E que, a quem passou o tempo a semear abismos, o próprio tempo acabará também por lhe cavar um abismo debaixo dos pés.

Observel e concluí

As pessoas que se irritam com facilidade e se espalhafato são, geralmente, tão bons actores como aquelas que sempre, e contra tudo, mantêm uma calma olímpica.

Qual o defeito que mais abomina?

Não ter defeito nenhum. É tão monótono!

Se...

Dêem-me uma pessoa amiga para conversar; um leitor amável para me aturar; um livro para amar... e sou uma pessoa feliz. Nada mais exijo. Nenhum outro passatempo. Como dizia alguém: o mundo seria um local divertidíssimo, se não houvesse tantos divertimentos!

Maledicência

A H. afirma que não se importa de ainda estar solteira. O que a preocupa mais, certamente, é que os homens também não se importam.

Oito palavras fazem uma verdade

A crueldade é o prato forte da cobardia.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.ª dr.ª D. Maria Evangelista Cumbreira, esteve em Lisboa o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. dr. José Gomes Cumbreira, que ali foi acompanhar seu pai, o nosso estimado amigo sr. Manuel Cumbreira, que se encontra doente, conforme noutro lugar referimos.

Continua em Itália, tendo-nos dado o prazer das suas notícias, de Roma, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. engenheiro-agrônomo Acácio Madeira Pinto.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa, em viagem de negócios, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Salvador Vaz Palma.

Foi colocado no Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro, onde se encontra a prestar serviço como aspirante médico, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Fernandes Alvares.

Retirou para a sua residência em Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. António Marques da Costa, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim.

Ronda das colectividades locais

Lusitano Futebol Clube

Este antigo clube, que no Algarve foi cumeiro nos desportos, e que, na primeira divisão, venceu alguns gigantes do futebol português, sentiu um dia, também, o trazo amargo do infortúnio. Depois da glória, foi quase a derrocada. Em breves momentos, desceu vertiginosamente; e, nas saliências do precipício, aos ressaltos e aos choques, lacerou o prestígio ganho numa vida de lutas e canseiras, de alegrias e laureis. Lá muito no fundo do precipício, a parca esperava-o para lhe dar o golpe de misericórdia. Na descida abrupta, porém, um ramo amorteceu-lhe a queda, e escassos milímetros da morte. Esse ramo salvador simbolizava os derradeiros próceres do amor ao clube, que, pedra após pedra, impulsionaram a sua subida. E a simpática colectividade salvou-se de morrer. Agora, eufórica de energia, atira-se para as realidades construtivas. Outros velhos amigos, que momentaneamente haviam perdido a fé nos destinos do clube, voltaram; e, reunidos a um escol de novos, cheios de boa vontade, encetaram a marcha para renovarem as glórias passadas. Melhor, talvez: para ultrapassarem as glórias de outros tempos.

Não são ideias, apenas; sob a capa das ideias, as realidades surgem. Ontem, eram a estabilidade administrativa; o equilíbrio financeiro; a homogeneidade nos desportos; a congregação numa boa massa associativa. Vencidos estes problemas, outros se estudaram: a melhoria das instalações desportivas; o alargamento do âmbito da sede, com a criação dum parque de patinagem; a criação de um ginásio-sede, etc., etc. Estão em marcha; e, se as vontades não sossobram, serão finalmente realidades.

«Notícias do Algarve» regozija-se com o facto, e põe ao dispor do Lusitano as suas colunas para impulsionar todas as iniciativas em benefício do património clubista.

Um alvitre queremos deixar consignado nestas colunas: é que, a par das actividades desportivas, não deve a direcção do Lusitano esquecer a cultura da massa associativa, criando uma biblioteca e dando incremento ao seu teatro de amadores, há muito inactivo, e que, em tempos, obteve assinalados êxitos.

No passado dia 13 do corrente, perante numerosa assistência, realizou-se a Assembleia Geral desta prestimosa colectividade, para apreciação das contas da gerência de 1956 e eleição dos corpos gerentes para 1957.

Depois das praxes preliminares, procedeu-se à eleição, sendo aprovada, por maioria, a seguinte lista:

Assembleia Geral — Presidente: Rev. Joaquim H. Galhardo Palmeiro; Vice-presidente: José Rodrigues Lima Centeno; 1.º secretário: Manuel Francisco Horta; 2.º secretário: Jutilberto Viegas Palma.

Conselho Fiscal — Presidente: Dr. Raul Folque de Brito; Secretário: José Luís Adolfo Ribeiro; Relator: Sebastião Santos Silva.

Direcção — Presidente: Antó-

PELA VILA

Draga Möwe

Depois das reparações e beneficiações que sofreu em Cádiz, regressou a este porto, na passada quarta-feira, a draga Möwe, dos Serviços de Dragagem da empresa da Mina de S. Domingos, que tem a seu cargo a limpeza da barra do Guadiana.

O açúcar está a faltar

Estão a dar-se, de há tempos a esta parte, fenómenos deveras estranhos, neste concelho, com o abastecimento do açúcar nas mercearias. Ora falta repentinamente o açúcar amarelo (mais barato), ficando ainda os tipos branco e pilé, ora, também subitamente, faltam todas as qualidades e o público vê-se em palpos de aranha para ocorrer às necessidades do consumo.

É claro que da forma como isto se dá, vê-se logo que andam aqui manobras escuras, pelo que se impõe uma intervenção de quem de direito, para averiguar porquê e como se remediarão estes precalços, que trazem o consumidor em sobressaltos... Até quando?!

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.



PROVINCIA

TAVIRA

Subsídios para Tavira

Durante o corrente ano, foram atribuídos a esta cidade os seguintes subsídios: Pelas Instituições de Assistência, à Misericórdia de Tavira, esc. 75.000\$00. Pelo Socorro Social: para a Comissão Municipal de Assistência, esc. 16.000\$00. Para a Associação de Assistência à Mendicidade, esc. 12.000\$00. A achamos que, a exemplo do que se faz noutros concelhos, se acabe de vez com a pedichia pelas ruas, mormente aos sábados, e na maioria por

CINE-POZ

Hoje, em «matinée», para crianças maiores de 6 anos, apresenta o grandioso documentário em cinemascopo e tecnicolor *Primavera em Portugal*, com Amália Rodrigues e António dos Santos; e, em «soirée», para maiores de 18 anos, o filme *Piquenique*, que ficará a marcar uma época na história do cinema, em cinemascopo, com Willian Holden, Kim Novak e Rosalind Russel. Em complemento, *Primavera em Portugal*.

Terça-feira, o grande êxito musical de «Sementes de Violência», que revolucionou o mundo, *Ritmo do Século*, com Tony Martinez e Freddie Bell. Em complemento, o grande filme de aventuras *Na terra dos monstros*, com John Weismuller e Shalia Ryan.

Para maiores de 13 anos.

PRÉDIO

Vende-se, situado na rua Vasco da Gama, 22, nesta vila.

Informa Alfredo Gonçalves, rua Eça de Queiroz, 45 — Vila Real de Santo António.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

EMPRESA RODOVIÁRIA OLHAO

NOVA CARREIRA ENTRE

Santa Catarina da Fonte do Bispo e Moncarapacho (Em ligação com a carreira Moncarapacho-Faro)

Início em 15 de Fevereiro de 1957

HORÁRIO

8,15	Santa Catarina	19,50
8,27	Pereiro	19,41
8,35	Moncarapacho	19,30

Não se efectua aos domingos

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

pobres de outras terras. O Comércio e Indústria, eternos sacrificados lá vão contribuindo para a Assistência, com as suas magras posses.

Alimentos impróprios para consumo

Lemos, num jornal algarvio, que a fiscalização em Portimão descobriu géneros impróprios para consumo. Após o exame, a autoridade sanitária, no Mercado Municipal daquela cidade, mandou inutilizar 144 chicharros do alto, que estavam à venda e impróprios para consumo, pelo que foram inutilizados com creolina e os vendedores foram processados. Vemos que naquela cidade se olha pelo que se come e se vende no Mercado Municipal, ao contrário daqui em que aparecem à venda os ditos chicharros, pescadas congeladas e atum salgado com um aspecto tão repelente que dir-se-iam irmãos gémeos do peixe inutilizado em Portimão.

Comissão de Turismo

Lemos, no jornal local, que por proposta de um vereador da Câmara de Tavira foi aprovada a criação de uma zona de turismo no nosso concelho, com base na Praia de Tavira. Como toda a gente sabe, o nosso concelho ainda não tem o necessário para receber visitas; por isso, achamos que não é oportuno convidar ninguém para o referido concelho receber turistas, o que em qualquer parte do País, quando há turismo, existem as coisas necessárias para tal fim. Não temos hotéis, não temos museus, não temos bibliotecas e, por último, não temos monumentos nacionais em condições de serem visitados, pelas péssimas condições de conservação. Não temos, igualmente, transportes para poderem ser visitados alguns locais naturais. Apenas temos uma estrada marginal, que dá acesso para o sítio das Quatro Águas, com um botequim «bera», de que qualquer visitante ficará fazendo uma triste ideia, se for criada a tal comissão agora anunciada. Julgamos que seria mais acertado, em primeiro lugar, termos a casa devidamente arrumada, o que não é muito fácil de se efectuar dum momento para o outro. A persistir a ideia agora em vista, é mais outra receita a criar à custa do Comércio e Indústria, que bem desfalcados estão. - e.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos que estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 20.ª série.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciem de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Aos nossos assinantes das Províncias Ultramarinas e do Estrangeiro, que tenham as suas assinaturas em atraso, pedimos o favor de nos mandarem as importâncias dos seus débitos, directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal continental.

CONTA GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Pensem um bocadinho, agora

Se alguém apresenta como único recurso o recurso à força, não consegue mais do que provar a sua fraqueza.

Três passos do tempo doloroso

Pensar que há mulheres que vendem a pele por um casaco de peles! Pensar que há homens que baseiam a sua felicidade na infelicidade alheia! Pensar que as crianças se dividem em duas grandes classes: crianças que vale a pena e crianças que não vale a pena...

Evidentemente

A guerra não é inevitável. Na condição, evidentemente, de que a evitem...

Versos por galinha

Costuma apontar-se como jocosa, como engraçadinha, aquela quadra de Camões, dirigida a um nobre que lhe promettera 6 galinhas em troca de versos e só lhe enviara meia galinha:

Cinco galinhas e meia deuve o senhor de Cascais. E a meia vinta cheia de apetite para as mais.

Como jocosa. Como engraçadinha. E, no entanto, quanto me dói ela! Quanto me dói, ainda hoje, a tua fome, poeta amado!

As laranjas e as pessoas

Não sei se se recordam de lhes ter falado da Constança. A que veio de longe, dos brefs. A que nunca vira o mar e, porque lho mostrei, me ficou muito grata, lembram-se agora? Pelo Natal, como a família dela é muito necessitada, arranjar uma malinha para lhe mandar. Café, açúcar, um casaco meu, que levei uma noite a passajar («não faz mal, o frio lá não repara nessas coisas...»), uma combinação de seda («Mais gostava de a ver! A nha mãe vai parecer a Dona Catarina de Áustria»), e outras cousas assim. Agradecida, a mãe dela deu-lhe uma mala com laranjas e ovos. Ricas laranjas! Bojudas, sumarentas, doces!

— São boas? — perguntava a moça, satisfeita. E, sem esperar resposta:

— Ai não, que não são! São curadas pelo gelo. As pessoas curadas pelo gelo são boas; as laranjas também são.

— Curadas pelo gelo?

— Sim, que se levantam mal o dia. As vezes é a gente a trabalhar e o gelo a cair em riba da gente. É tanto que a gente labuta, não tem tempo de ser má.

Está certo. As laranjas e as pessoas... Fito-a, com interesse. Atarracada, o pescoço curto dos pesos medonhos à cabeça. Mal sabendo ler e escrever. Ganga, dtria um degenerado cosmopolita da nossa praça. Mentira. Diamante, sim. Verdade bíblica, sabedoria, exacto juízo na boca da Constança, como a água da montanha numa bilha de barro.

ILUMINAÇÃO

A lâmpada alemã MERKUR, é a que dá luz mais clara, mais suave, menor consumo, e... não é mais cara.

À VENDIDA NA Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65

— Telefone 76 —

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 8 a 14 de Fevereiro:

Entrados:

LISBOA, Alemão, de 1.434 ton., de Antuérpia, com folha de flandres.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

COSTEIRO, Português, de 630 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

LISBOA, Alemão, para Hamburgo e Roterão, com cortiça e conservas.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 16 a 22 de Fevereiro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito, Telefone 31.

HABITAÇÕES

do Património dos Pobres

Deslocou-se a esta vila, no dia 12 do corrente, a fim de visitar as casas do Património dos Pobres, o Rev.º P.º Horácio, um dos continuadores das Obras Sociais do saudoso P.º Américo. Satisfeito com a forma como os vicentinos locais têm dirigido os respectivos trabalhos do Património dos Pobres, entregou uma elevada quantia, que se destinará à construção das casas para os pobres da nossa terra.

Instituto Nacional

DO SANGUE

Os problemas relativos à prática de transfusão de sangue de há muito têm merecido ao Governo português a melhor atenção, praticando-se com grande eficiência em vários centros hospitalares.

Com o objectivo de sistematizar e aperfeiçoar esses serviços, o Governo enviou à Câmara Corporativa uma proposta de Lei em que se sugere a criação do «Instituto Nacional do Sangue».

Esse Instituto terá por fim coordenar, orientar e fiscalizar todas as actividades de carácter civil, oficiais e particulares, relacionados com a colheita, preparação e fornecimento de sangue, derivados e similares para serem empregados como agentes terapêuticos; colaborar com os serviços da Defesa Nacional e dos Ministérios do Exército e da Marinha, com vista a estabelecer a cooperação nos assuntos da sua competência; estudar os problemas que o emprego de sangue suscita na medicina, procedendo ou estimulando os trabalhos de investigação; promover a formação do pessoal técnico, a padronização do material e a normalização das técnicas de base; assegurar a industrialização de derivados de sangue e produtos de substituição; proceder à colheita de sangue e garantir a sua preparação, conservação e distribuição; organizar o cadastro dos dadores de sangue e proceder à sua identificação; fornecer sangue em situações de emergência; fazer a propaganda intensiva da dávida voluntária de sangue; elaborar, de acordo com as directrizes da Defesa Nacional, os planos a pôr em execução em caso de guerra ou de grave alteração de ordem pública.

O Instituto terá sede em Lisboa, delegações no Porto e Coimbra e subdelegações nas sedes dos hospitais regionais ou ainda em outras localidades onde o ministro do Interior julgar conveniente a sua acção.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»



CINEMA

Comentário Cinematográfico

O neo-realismo desencaminhado

O FILME «Oiro de Nápoles», de Vittorio de Sicca e Zavattini, é um filme que desaponta. Verifica-se que o neo-realismo em Itália continua a desencaminhar-se. Em Rossellini a sua crise de consciência é determinada pelas suas actuais tendências católicas, resultando filmes falhados e excessivamente pessimistas. Luchino Visconti com «Senso» cria uma obra de alto valor plástico e formal, mas absolutamente afastada do neo-realismo. Pietro Germi, que nos deu tão importantes e fundamentais obras neo-realistas, tais como «O caminho da Esperança» e «A Cidade defende-se», dá-nos em seguida um filme com uma excelente linguagem de análise psicológica, que foi «O Bandido da Cova do Lobo», mas também nitidamente afastado dessa corrente.

Mais notável é o recente caso de Fellini, que procura, a todo o custo, encontrar um novo caminho, uma nova linguagem, numa tentativa de solução para uma aguda crise de consciência, que parece querer afectar de uma maneira geral os grandes mestres italianos do neo-realismo.

Mas haverá problema de consciência em «Oiro de Nápoles», de Vittorio de Sicca? Parece-me que não. «Oiro de Nápoles» é um filme feito absolutamente segundo os moldes comerciais mais ou menos habituais. Assim o provam a «qualidade» de certos actores que nele figuram.

Baseado numa obra literária de Giuseppe Marotta, Cesare Zavattini criou o argumento que Vittorio de Sicca realizou. O filme conta-nos quatro histórias absolutamente passionais, nas quais pretende retratar o povo de Nápoles, nas suas desventuras e esperanças (a esperança é justamente o oiro de Nápoles). De Sicca não conseguiu convencer-nos. Não ficámos conhecendo muito da gente napolitana. Faltou-lhe tratar o problema com um carácter de generalidade. Vittorio de Sicca limitou-se a criar algumas figuras, por vezes autênticas caricaturas (como o fidalgo D. Próspero B. e o viuvo D. Peppi) desprovidos frequentemente do autêntico calor humano imprimido pelo realizador nas suas anteriores obras. De Sicca, afastou-se da narrativa linear, directa e humana de «Ladrões de Bicicletas». Falta também ao filme aquela linguagem espontânea, rica e movimentada, tão característica dele. O filme é de realização acima da mediania, mas... Vittorio de Sicca tem responsabilidades. «Oiro de Nápoles» não é o que esperávamos dele, por isso devemos ser exigentes. Apesar de tudo, por vezes durante o correr do filme, apercebemo-nos da «garra» de Vittorio de Sicca. E' o caso da cena em que Severino, abraçado à mulher e aos filhos, resiste pela primeira vez ao fim de dez anos ao poder de D. Carmine, que vivia à custa deles e se introduzira forçadamente na sua casa. E' nos

olhos das crianças atemorizadas que D. Carmine compreende que não é ali o lugar dele. Notável, também, é a sequência da fuga de Teresa de casa, na noite do casamento, depois do marido a ter abandonado. «Oiro de Nápoles» é, como já se disse, um filme médio, e apesar de ser tendencialmente comercial, não se justifica o facto de De Sicca e Zavattini não terem atingido uma craveira superior. Não é um filme à altura deles. A corupção de Sofia Loren é «abundantemente» aproveitada. Isto com Vittorio de Sicca. Como ele está longe do seu «Ladrões de Bicicletas!»

Aguardemos, agora, a exibição de «Il Tetto», em que, segundo parece, Vittorio de Sicca envereda de novo pelo neo-realismo.

David Lopes



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D-8.ª Série)

Lusitano, 3 — Mineiro Aljustrelense, 1

Para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, disputou-se no passado domingo, 10 do corrente, o encontro entre o Lusitano F. Clube, desta vila, e o Desportivo Mineiro Aljustrelense, de que saiu justamente vencedor o onze local.

Sob a direcção do árbitro eborense João Pimentel, os grupos alinharam:

Lusitano—Rodrigues; Pescada e Gonçalves; Mendes, Viegas e Padesca; Ramires, Marco, Antunes, Araújo e Lima.

Aljustrelense — Ramires; Francisco Vieira e Sequeira; António Joaquim, M. Eduardo e M. Joaquim; Barbosa, Custódio, Mário, Godinho e Valente.

Os pontos do vencedor foram marcados todos na 1.ª parte, pelo avançado lusitanista Araújo, sem que

o grupo adversário conseguisse concretizar a réplica. Porém, depois do intervalo e por efeito da vantagem obtida, o onze local entrou a jogar com certo à vontade, não se empenhando em aumentar a contagem, muito embora, neste segundo período de jogo, os mineiros alentejanos oferecessem grande reacção, da qual resultou a marcação do seu único golo, por intermédio de Custódio.

A partida foi disputada com louvável correcção por ambas as equipas, só havendo a lamentar a falta de empenho do Lusitano no segundo tempo. O trabalho do árbitro merece boa classificação.

Outros resultados

S. Domingos, 4-Serpa, 5; e Esperança, 1-Sambrazenze, 1.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Lusitano	3	2	1	—	10	2
F.C. Serpa	3	2	1	—	11	4
Sambraz.	3	1	1	1	9	10
S. Doming.	3	1	—	2	9	13
Lagos	3	—	2	1	5	11
Aljustrel.	3	—	1	2	4	8

Jogos para hoje

Sambrazenze — Aljustrelense; Serpa — Esperança; S. Domingos — Lusitano.

A HORA DOS SURDOS

A educação dos indivíduos surdos tem acompanhado a concepção médica do problema. A par da evolução das teorias pedagógicas que caracterizaram épocas, a pedagogia recuperativa sofreu sempre a impulsão da medicina, e ambas se têm deixado embeber das ideias psicológicas que as determinam.

Até a terminologia se tem adaptado às circunstâncias, e assim nós percorremos uma escala de nomes: surdo e mudo, surdo-mudo e somente surdo, que sempre se referiram ao indivíduo portador de deficiências auditivas. Hoje, a denominação de surdo basta para caracterizar o indivíduo que de facto ouve mal ou não ouve. A mudez é uma consequência da surdez e, portanto, basta o nome da causa para objectivar um indivíduo.

A linguagem a ensinar tem sido a questão magna na educação dos surdos. Voltados como estamos para a conveniência da linguagem oral—a educação visa o enquadramento do indivíduo surdo na sociedade ouvinte—, é sobre este padrão que assentamos a nova processologia.

Queremos, pois, pôr a questão: quais são os sentidos que intervêm na percepção da fala? Para isso precisamos de encarar a linguagem falada como qualquer outro objecto de conhecimento, e temos que averiguar as suas qualidades. Teríamos que examinar a forma primária do mecanismo da fala, cujo

DIRECÇÃO - GERAL DOS SERVIÇOS PECUARIOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)
se a vacinação não for efectuada em tempo útil.

De acordo com a experiência adquirida, a única medida verdadeiramente eficaz consiste na vacinação preventiva, realizada antes da época normal do aparecimento da doença, ou seja nos primeiros meses do ano. Só desse modo se poderá evitar que durante o tempo quente a epizootia volte a surgir com carácter tão alarmante como no ano transacto.

2. A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários considera portanto do maior interesse, tanto para os donos dos gados como para a economia do País, esta Campanha cuja execução terá de ser intensa e completa para que a defesa sanitária de todos os rebanhos de ovinos seja efectiva. Para esse efeito está já preparada a reserva de vacina julgada necessária para assegurar a vacinação de todos os animais e espera-se que a lavoura, consciente dos riscos que ela própria corre, inicie rapidamente a vacinação preventiva que começa a ser executada imediatamente.

Para conhecimento dos interessados se publicam as normas segundo as quais se desenvolverá, este ano, a Campanha de profilaxia da Febre Catarral dos Ovinos:

1.ª — A Campanha de luta contra a «Febre Catarral dos Ovinos» (Língua Azul), foi iniciada no passado dia 1 do corrente, com base na vacinação preventiva;

2.ª — Para as vacinações a praticar até 1 de Maio a vacina será cedida gratuitamente pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através das Intendências de Pecuária, a todos os médicos-veterinários que a requisitarem. Só será utilizada na campanha a vacina produzida no Laboratório Central de Patologia Veterinária.

3.ª — Por cada rebanho vacinado será passado pelo respectivo médico-veterinário um boletim de vacinação que habilitará o proprietário ou possuidor dos animais a obter a guia sanitária de trânsito;

4.ª — A partir de 1 de Maio é proibido o trânsito de ovinos que não tenham sido vacinados, qualquer que seja o seu destino;

5.ª — A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários publicará oportunamente as condições a que fica sujeito o trânsito dos ovinos.

PORTIMÃO

dispensou caloroso acolhimento

aos membros do Governo que ali se deslocaram no passado domingo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

mos de oportunidade para exteriorizá-los.

Não nos consente o pouco espaço de que dispomos uma descrição pormenorizada do que foi essa maré alta de entusiasmo que os portimonenses viveram no passado domingo. De resto, a reportagem está feita pela imprensa diária—e nela se deu o justo relevo à importância dos melhoramentos inaugurados e às afirmações de superior significado político que ambos os ministros tiveram ocasião de fazer. Não poderíamos, todavia, deixar de salientar a forma extremamente honrosa para Portimão e para o Algarve como o Poder Central, com uma pouco vulgar manifestação de presença, quis dar especial relevo a uma obra administrativa como a que vem sendo desenvolvida pelo ilustre presidente da Câmara Municipal de Portimão, sr. Salvador Gomes Vilarinho, que é verdadeiramente brilhante. Assim o compreenderam os portimonenses, que quiseram sublinhá-la com o calor do seu espontâneo entusiasmo — como também o compreendeu o Governo, ao fazer-se representar, na cerimónia inaugural de tão importantes melhoramentos, por dois dos seus mais ilustres membros. E' esta circunstância feliz de perfeita comunhão de sentimentos entre governantes e governados que nos apraz registar, com compreensível e natural regozijo.

NOTÍCIAS & APONTAMENTOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

apuramento das importâncias em poder da respectiva comissão cifra-se, nesta data, em Esc. 443\$00.

PROSSEGUEM, em bom ritmo de adiantamento, as obras de aformoseamento do apeadeiro do Guadiana, nesta vila, melhoramento que necessariamente se impunha e ao qual o nosso jornal fez destacada referência em suas colunas.

A CONTA de abono de família do pessoal da indústria de conservas de peixe apresentou, no ano de 1955 um «déficit» de 900 contos, importância que foi coberta pelo respectivo Fundo Nacional.

O VIOLINISTA José Saraiva Rosa está preparando a realização de um saraú artístico e recreativo, que levará a efeito na sala do Lusitano Futebol Clube. Ao que nos consta, essa festa terá a participação de três orquestras e a colaboração de antigos amadores artísticos da nossa vila.

O ESPECTÁCULO que por artistas amadores do Glória Futebol Clube foi recentemente levado à cena constituiu um êxito. Ainda bem, porque assim se prova não se terem esgotado os recursos e o jeito que os vilarrealenses sempre demonstraram possuir para as coisas de teatro.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

A VISITA DE S. M. A RAINHA ISABEL II

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

te artigo, hemos de salientar — e com prazer — é, digamos assim, o alvoroço de alegria do nosso povo, a desunhar-se em manifestações daquela viva hospitalidade lusitana, que sempre foi timbre do povo português, desde séculos, e que, de modo particular, se apura, se esmera, com a nossa velha e secular Aliada. E' observar — se nos queremos convencer — o entusiasmo verificado na Capital do Império, e o que verificamos por esse país fora: — os ribeirinhos do áureo Tejo, os da Nazaré, os do Porto e os de outras partes da terra lusitana — mãe de cristandades na roda do Orbe — com intenção carinhosa de receber a Augusta Senhora, Soberana da nossa velha e secular Aliada, tal como sabe e como sente e como quer, mas de modo que a mesma Soberana se ache em Portugal como na sua pátria. Os jornais têm dado a notícia dos preparativos com que, por todo o nosso País, e, sobretudo, por onde a Soberana houver de passar, os nossos portugueses lhe querem manifestar o seu respeito, além da sua ternura. Por certo que a Rainha Isabel II de Inglaterra, considerando dentro em si o que for vendo, não sentirá — como seus Avós sentiam — senão que o aliado Portugal é, na verdade, um amigo de coração, e de sempre. Nisto de alianças internacionais, quem melhor fala não são os políticos, senão o povo — e que, como jamais se viu na história do mundo, deu à aliança luso-inglesa os séculos que nenhuma outra já teve.

E' do programa da visita da Soberana de Inglaterra não faltar com a Sua Augusta Presença no Porto, que, pela história também de séculos, especiais relações económicas tem, e ainda afectivas, com a Inglaterra. Na cidade invicta há, desde séculos, uma colónia

de ingleses; aos ingleses deve o Porto certo progresso na cultura da sua riqueza natural, que riqueza nacional é, e que os ingleses espalharam em fama pelo mundo todo, e todos sabemos que são os seus vinhos, conhecidos em síntese pelo Vinho do Porto. Num livro de Ramalho Ortigão se referem os ingleses que, saídos de Inglaterra, na estação calmosa, procuravam o Porto e as praias circunjacentes. Destarte, a cidade invicta, a cidade do Porto, que tal o desejou — ou seja que a Soberana Isabel II de Inglaterra a visitasse — se deve sentir muito honrada e, com ela, todo o País Não andam fora da nossa História os ingleses, como podemos ver, por ocasião das invasões francesas, e já, muito antes, como atrás dissemos, ao tempo em que ainda Portugal começava de ser e de se alargar pelo que hoje é o nosso continente. A conquista de Lisboa, bem o sabemos, narrada foi por um Cruzado, que era inglês. E mais se diria da velha amizade luso-inglesa, se o espaço no-lo permitisse.

Numa palavra: — a amizade luso-inglesa é um facto de séculos que, nestes tempos, de novo se afirma, não só oficialmente, pelas instâncias oficiais do Poder, mas também pelo povo, pelo que nele, no íntimo da sua alma, se enraizou e não morreu. Devemos, finalmente, dizer que a visita de Isabel II ao Porto é a título particular, e eis onde mais honrosa, enternecedamente honrosa, é para o Porto — berço de Portugal — e, para nós, a visita de Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra.

António da Fonseca

COLABORE NA D. C. T.

Inscrevendo-se voluntariamente, sem qualquer penhor da vossa independência de ideias, além das que representam os mais puros sentimentos patrióticos.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

DO ERRO

E LUGARES ADJACENTES

Reconhecer os erros pessoais, retratar-se deles, não persistir em defendê-los com sofismas, dar a Deus e a César as respectivas partes, exige tanta coragem moral que poucos são os heróis nesse sector. A regra é cada qual agarrar-se às suas ideias (originais ou perfilhadas) e bater-se por elas, intransigentemente, mesmo depois de as ter reconhecido como erradas. Tudo para não dar parte de fraco, para que conste uma coerência total, para que se não diga que desertou. E, no entanto, é de uma beleza extraordinária o dar a mão à palmatória pelos erros que cometemos.

PROPRIEDADE DAS IDEIAS

Alexandre Herculano, num momento que se nos afigura de extrema infelicidade, escreveu isto, a respeito da propriedade das ideias:

«Um marceneiro inventou uma cadeira elegante e cómoda; deu depois existência e vulto à sua concepção, fabricando uma dúzia ou um cento de cadeiras, em que essa concepção se manifestou, e vendeu-as com um lucro mais ou menos avultado. Os que crêem na propriedade das ideias devem invocar o direito de propriedade para a concepção do marceneiro, porque o marceneiro é tão cidadão como o escritor: devem declarar contrafactor outro qualquer indivíduo da mesma profissão que, vendo a procura no mercado daquela forma de móveis, os imitou sem licença do inventor, sem lhe pagar o preço da ideia, o preço da sua propriedade intelectual» (Opúsculos, tomo II, págs. 55-148).

Eu gostaria de presenciar a reacção de Herculano, se um atrevido se lembrasse de lhe contrafactar qualquer dos seus livros — desde o Eurico, até à História de Portugal... Como é que um homem de carácter, a seriedade em pessoa (que tal foi Herculano), poderia tolerar, nos outros, o que ele, em si, não toleraria? Pode o leitor conceber Alexandre Herculano no papel de contrafactor das ideias de qualquer escritor ou pensador? A probidade moral e intelectual era, em Herculano, mais do que um tema... uma teima. O suum cuique era seu programa. Nunca, por forma nenhuma, ele se apropriaria do alheio, mesmo disfarçando-o. Isso seria uma fraude — e fraude nenhuma teria a aprovação do honestíssimo autor da «História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal».

Voltemos à pergunta: Como é que ele poderia deixar passar, nos outros, um delicto de que ele seria incapaz? Como? Em nossa opinião, o próprio marceneiro, se criou um novo tipo de móvel, e se registou a patente de invenção, tem direito à propriedade da sua ideia. E' assim com a invenção do móvel, e assim é com as demais invenções. As invenções não surgem por geração espontânea. Exigem génio natural, esforço intelectual concentrado, por vezes longos anos de trabalho. E sendo assim, lícito é que chame sua à ideia que incubou no seu espírito, e dela extraia os lucros respectivos. Iremos dar o Prémio Nobel a quem fez uma grande descoberta, ou ao seu contrafactor?

SANCHO PANÇA

E OS EMPREGOS

Conhecida a máxima de Sancho Pança, depois de ter requerido, para si, o governo da Ilha Barataria: «Quando Deus nos dá os empregos, também nos dá a capacidade para os exercer».

A verdade, porém, é que assim como, muitas vezes, Deus dá nozes a quem não tem dentes, assim também, muitas vezes, os homens dão, a outros homens, empregos para os quais lhes sobra apetite mas falta competência. Precisamente porque a máxima de Sancho está errada — erradíssima — é que nós vemos empregos mal desempenhados. Não se pode fazer a «cometele» sem ovos. Os ovos não caem, por geração espontânea, dentro da frigideira. Para os fritar, há que tirá-los do traseiro da galinha. Também a competência para os empregos não se ganha com a simples circunstância de ascender a eles. A competência deve ser o degrau para se subir a eles. No processo da ascensão a uma função, todos os documentos podem faltar. Todos — menos o da provada competência. Se conosco a não levamos, em carne e osso, lá não a encontraremos.

Sancho Pança é um imbecil.

Noticias do Algarve

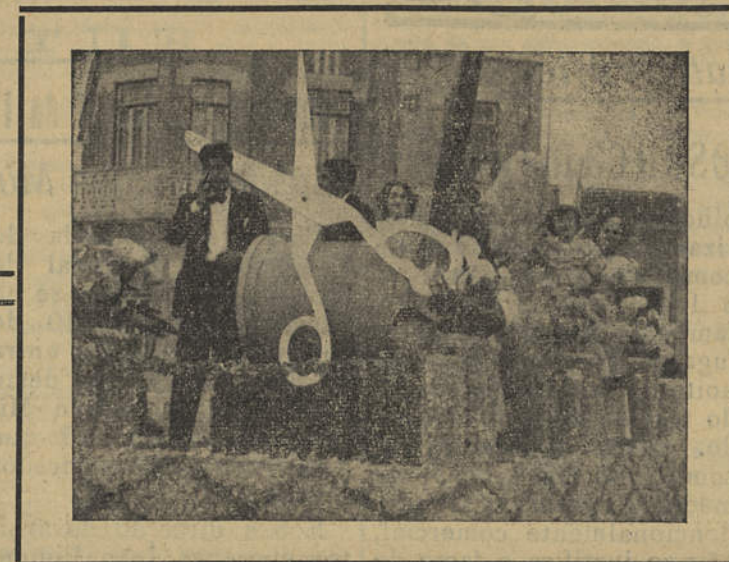
SEMANARIO REGIONALISTA

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz



CARNAVAL EM LOULÉ

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

representará um deslumbrante espectáculo.

Além dum excelente conjunto folclórico de danças e cantares da Andaluzia, do programa das

festas constarão outros números de êxito, tais como concursos carnavalescos a prémio, pantomimas e cegadas, eleições de Miss Carnaval e dos Príncipes da Paródia, e, ainda, outros que

estão em estudo e que serão divulgados oportunamente.

A C. P. e as empresas rodoviárias do Algarve, Alentejo, Lisboa e Setúbal, estabelecem um serviço extraordinário de com-

boios, automotoras e camionetas, além dum serviço combinado entre Loulé-gare e aquela vila, para o transporte dos passageiros que utilizem o caminho de ferro.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS "JARDINS-ESCOLAS" O NÍVEL EDUCACIONAL NA INDONÉSIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

necessário fazer sem qualquer espécie de explicação, por impossibilidade de compreensão da parte da criança?... São a marca do comodismo ou da ignorância do educador.

A criança tem uma imaginação fértil, imagina imediatamente uma justificação — má, por via de regra; e aquelas coisas que deviam ser encaradas, para o futuro, como naturais e claras, passam a ver-se tenebrosas, sobretudo com um ar de clandestinidade que espanta e sobreexcita a criança.

As nossas crianças (e digo nossas, porque é predominantemente português o defeito) estão em geral abandonadas até à idade escolar. Abandonadas, porque não é outra coisa o mimo excessivo que as prejudica sobre todos os aspectos e só traduz satisfação egoísta do amor dos pais.

Entregues a criadas ignorantes, as mães cheias de trabalho, à rua, as crianças vegetam sem contróle inteligente a nenhuma das suas inclinações. O contróle existe, é verdade, mas sob a forma de castigos ou de palmadas, ou de discursos morais que a criança não entende. Habitua-se por si mesma a procurar alguma coisa que a ocupe, e em geral sai disparate.

E' necessário fornecer a uma criança, inteligentemente, meios de ocupação que a divirtam e indirectamente a eduquem e a desenvolvam. E' um crime abandonar uma criança exactamente quando o auxílio do grande é mais necessário.

Há em Portugal uma instituição muito curiosa e que é a única que entre nós se ocupa, dumia maneira metódica e científica — seja-nos permitida a expressão — da educação infantil. São os chamados Jardins-Escolas «João de Deus», baseados nos métodos pedagógicos de Froebel e Montessori, mas francamente, e bem, adaptados às características nacionais.

Do aspecto exterior ao mínimo detalhe decorativo, tudo é harmonioso e claro no edifício que faz frente ao Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, onde está instalado o Jardim-Escola.

Reina lá dentro uma limpeza irrepreensível, sem brancuras chocantes; as decorações são discretas e simples e têm um ar muito especialmente português; tudo é harmonioso e equilibrado, e há uma disciplina invisível, diferente de tudo quanto podemos encontrar no nosso País.

All se procura lutar pelo desaparecimento dos dois tipos dominantes de crianças: a que se habitua a ser independente e não suporta contróles, e é rebelde e não estuda, quando mais tarde vai para a escola, e a que se moldou e é boazinha. Esta tem todas as possibilidades de morrer espiritualmente; poderá ser, quando, muito um satélite, fecharam-lhe o seu campo de acção, restringiram todas as suas capacidades. E não devemos esquecer que o hábito infantil é fundamental, e que se procura fazer progredir o tipo único e desejável da criança dócil, trabalhadora, inteligentemente trabalhadora, sem destruir entretanto (o que é de máxima importância) a sua personalidade.

O Jardim-Escola «João de Deus», de Lisboa, aloja, durante 7 horas diárias, uma centena de crianças pertencentes a todas as classes sociais e uma parte das quais não paga absolutamente na-

da: nem ensino propriamente dito, nem alimentação. As crianças tomam, no Jardim-Escola, 2 refeições, o almoço e o lanche.

Entrada a porta às 9 horas da manhã, os ricos, como os pobres, vestem um bibeito de riscado e calçam umas alpargatas, e até às 4 horas trabalham ou brincam juntos, completamente esquecidos de tudo o que vai cá por fora. E' manifesto o prazer dos garotos em estarem naquela casa acolhedora, onde não há castigos, porque não há necessidade deles.

Dá-se no Jardim-Escola uma importância fundamental aos trabalhos manuais. Desde os trabalhos de desenvolvimento da atenção, precisão e conhecimento das cores, feitos com letras de papel de cor pelos mais pequeninos, até aos trabalhos em barro dos mais crescidos, a dificuldade vai aumentando progressivamente, numa escala para eles imperceptível.

E' notável o evidente prazer com que a criança vai realizando as tarefas que lhe pertencem. Ela vai descobrindo sempre coisas novas, é feliz por se saber capaz de realizar alguma coisa que fica

bonita e lhe agrada. Não há no Jardim-Escola monotonia no trabalho. A criança está satisfeita, ocupada nalguma coisa que a interessa, e não faz maldades.

As crianças estão divididas em 3 grupos, conforme a idade; os mais pequenos, dos 4 aos 5 anos, depois os outros, dos 6 aos 7, e finalmente os mais velhinhos, que já sabem ler, escrever e contar, dos 7 aos 8 anos. Aprendem a ler pelo célebre método de João de Deus — esta bela obra é dirigida pelo filho do grande poeta, o dr. João de Deus Ramos, verdadeiro apóstolo da educação infantil.

Por tudo isto, parece-me desnecessário acentuar que os Jardins-Escolas merecem todo o nosso aplauso e a visita de toda a gente. Essa visita é completamente livre.

Seria para desejar que, em lugar de sete Jardins-Escolas, houvesse milhares deles espalhados por todo o Portugal e Colónias.

Trata-se de uma obra dum alcance incalculável, alcance que este rápido esboço não permite destrinçar.

Joana Campina Miguel

Considerações a propósito

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

gar imprescindível, não julgando admissível a sua substituição, por não reconhecer nos outros as qualidades de que se julga exclusivista, sem admitir, por estulta vaidade, que esta substituição possa, muitas vezes, ser vantajosa para os serviços do Estado. Se nos convencêssemos de que há homens insubstituíveis, teríamos de aceitar, resignados, o fim, até, da própria Nação.

Desde que se pense no futuro e se preparem as gerações para o enfrentar, nada há a recear; e, na altura própria, em que cada um vá ocupar o seu lugar, tudo correrá bem.

Do que temos de nos convencer é de que ninguém, em qualquer cargo público, é imprescindível ou insubstituível.

O mês de Janeiro decorreu indolente, incolor: Um mês de transição e de esperança no futuro, que uma grande maioria antevê liberto e de prosperidade para esta província, que tem vivido algemada, sofrendo os mais incomprensíveis embargos ao desenvolvimento do seu comércio e da sua indústria.

Não nos convencemos da importância estratégica de tudo que possa transitar por Macau, para a China, da qual não podemos viver separados, e com a qual se impõem relações de boa vizinhança.

A economia de Macau depende exclusivamente da China e de Hongkong: Portugal só nos dá vinhos, azeite e algumas conservas; pois, quanto ao resto, não haveria forma de competir em preços, já quanto a mão-de-obra, já pela grande distância que nos separa da Mãe-Pátria, o que, sem dúvida, onera a mercaderia.

Mas o que podemos nós fornecer à China que, por outras vias, este grande país não possa obter?

As ligações entre Hongkong e a China são diárias, por mar e por terra: e a costa da China é tão

grande que impossível seria fiscalizá-la.

Apesar do seu grande desenvolvimento comercial e industrial, a China é ainda um enorme mercado que, longe de ser guerreado, devia ser aproveitado. Por-lhe embargos é entregá-lo ao inimigo, que dele se aproveita com todas as vantagens. Em nosso entender, o problema está a ser solucionado ao avesso, e com prejuízo, especialmente para Macau, que se vê entre a cruz e a caldeirinha.

Arreigados às suas velhas tradições, festejaram os chineses — e, afinal, todos nós — o ano novo prescrito pelo calendário lunar, abandonado oficialmente desde a implantação da república.

Segundo os astrólogos, o ano que findou era do Macaco; razão de tantas infelicidades e azares de que o mundo foi vítima, e de que, felizmente, se libertou, por ser este ano do Galo, animal que trará ao mundo paz e grande prosperidade.

Têm os chineses o galo como animal de bondade, justiça, fé e sabedoria; qualidades estas que são simbolizadas pela crista do animal que ora preside aos destinos do mundo.

Quanto ao macaco, ele é tido como cruel, hipócrita, devasso e irrequieto: uma peste!

Felizmente que ao dar da meia noite do dia 31 de Janeiro, se iniciou o novo ano, a que o galo vai presidir, sendo o macaco destronado, para bem de todos nós e de Macau, que, como todo o mundo, também sofreu o prejuízo causado pelas macaquices do bicho mau.

Que Sua Excelência o Galo, com o seu cantar franco e leal, que todos esperam ouvir com satisfação, seja portador de uma nova era de prosperidade económica e financeira para esta pequena capoeira, que os portugueses construíram nestas dis-

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ensinar todos os cidadãos a ler e a escrever, e despertar neles um senso de consciência política, como membros de um Estado democrático.

Este programa não é apenas dirigido a fins políticos, mas também através de grupos locais nas bases das tradições antigas do «gotong-royong», ou assistência mútua, e todas as formas de organizações — sociais, económicas e políticas — têm participado activamente.

Neste programa todos os tipos de materiais educacionais têm sido usados, incluindo panfletos sobre actividades políticas, económicas e sociais, tais como narrativas históricas, métodos modernos de melhoria na produção agrícola e princípios de higiene social. As estações radiofónicas têm, também, desempenhado importante papel nos programas educacionais de natureza específica e geral. Foram também estabelecidas «livrarias populares» em várias cidades e é usado equipamento móvel de projecções de filmes com o fim de mostrar temas educacionais. Eis todo um programa notável.

No novo sistema de educação está planeado que a frequência à escola será obrigatória a todas as crianças de 6 a 12 anos de idade, e que o idioma indonésio é usado como meio de ensino em todas as escolas, depois dos dois primeiros anos.

Existem, também, várias escolas especializadas, de nível primário, para crianças fisicamente retardadas, surdas-mudas e cegas.

Um dos projectos mais importantes foi o estabelecimento, na ilha de Damar, na baía de Djakarta, de um centro educacional para reajustamento social de crianças que estiveram deslocadas durante a guerra e a revolução. Chama-se o «Garden of Hope for Children of Promise», e as crianças aprendem ali a viver, estudar e brincar num espírito de responsabilidade e cooperação mútuas.

As escolas secundárias estão divididas em duas secções: vocacional e técnica, que oferecem treino em mecânica, agricultura e economia doméstica; e a literária, que inclui cursos académicos em preparação para o curso colegial. A escola secundária inclui 6 anos e a avaliação do trabalho do estudante é feita no fim de cada 2 anos, para determinar se ele continua no mesmo curso ou é transferido para outro.

O Governo também se tem preocupado em oferecer maior oportunidade para a educação universitária, e muitos Colégios e Institutos de nível superior têm sido inaugurados no curto período posterior à República.

A Universidade da Indonésia — derivada da fusão das escolas de Djakarta e Bandung, imediatamente depois da transferência da soberania em 1949 — tem Faculdades de todas as principais Artes, Ciências Sociais e Físicas, com colégios localizados em várias cidades: Djakarta, Bandung, Bogor, Macassar e Surabaya. O Colégio de Agricultura, que tem Faculdades em Djakarta e Bogor, é de importância particular para a economia nacional e realiza experiências e pesquisas.

tantes paragens, é o que desejamos, sinceramente.

Macau, Fevereiro de 1957.

José de Carvalho e Rêgo

INSTITUTO MATERNAL

Curso de auxiliares de enfermagem - parteiras

Até 28 do corrente, está aberta a inscrição para a frequência do curso de auxiliares de enfermagem-parteiras, que funcionará em Lisboa, na sede do Instituto Maternal — Maternidade dr. Alfredo da Costa. O curso tem a duração de doze meses, incluindo os estágios.

Podem ser admitidas à matrícula diplomadas com o curso de Auxiliares de Enfermagem.

As candidatas à matrícula deverão indicar se desejam, ou não, frequentar o curso em regime de internato.

As alunas que o solicitarem poderão ser concedidas isenções de pagamento de matrículas e subsídios de estudo.

As auxiliares de enfermagem-parteiras que trabalham em serviços oficiais são abonados vencimentos superiores em 20% aos que percebem sem a referida especialização.

Na sede do Instituto Maternal, em Lisboa, prestam-se todas as informações sobre a frequência do referido curso.

Ligados à educação, existem dois Institutos científicos de grande valor: o «Bosscha Observatory», em Lembang, importante como o único no Mundo, que é situado próximo ao Equador, tornando possível ligar observações astronómicas entre os hemisférios Norte e Sul; e o Jardim Botânico de Bogor, o mais antigo e importante centro de pesquisas de botânica tropical, e possui laboratórios para pesquisas em vegetação, zoologia, etc.

Para darmos uma ideia mais perfeita da diferença do nível educacional antes e depois da independência da Indonésia, eis esta estatística:

Sob o domínio holandês (1940)	
Escolas primárias	18.091 alunos
Escolas secundárias	114 »
Liceus	27 »
Faculdades e Escolas Superiores	5 »

Depois da independência (1956)	
30.251 alunos — aumento de	75%
1.655 » — »	1300%
268 » — »	900%
40 » — »	700%

Esta estatística é pelo mínimo, pois é feita só à base dos dados fornecidos pelo Ministério da Educação, faltando incluir outras escolas particulares.

Mas, apesar destas percentagens, o Governo indonésio está seriamente preocupado com as deficiências do sistema educacional e está fazendo todas as tentativas para remedialas.

Figuras da actualidade

FOSTER DULLES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

seus compatriotas como dos estrangeiros.

Os lances teatrais de Dulles sofrem, por vezes, interpretações erróneas e menos lisongeiros, além de se prestarem a servir de apoio a atitudes pouco dignas e indefensáveis de certos políticos guindados aos postos mais elevados.

Nem sempre a política seguida por Dulles mantém uma linha lógica e esclarecida, previamente traçada, e muitos o acusam da extemporaneidade das suas irreflexivas afirmações, que traduzem, ou devem traduzir, o pensamento da política externa da grande nação atlântica.

Seja, porém, como for, o certo é que Foster Dulles é uma figura da actualidade, uma figura que pesa no actual destino do mundo, e como tal o trazemos a esta galeria.

Texto e linóleo de

José dos Santos Marques

Visado pela Comissão de Censura